

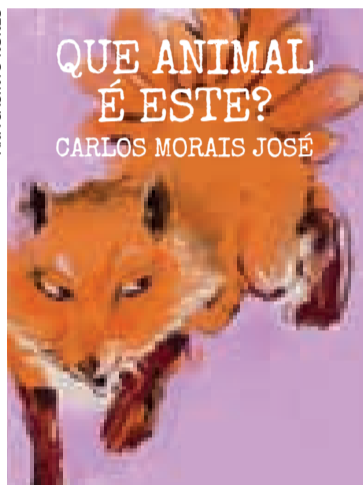


USJ
**À VOLTA DE
NIETZSCHE**
EVENTOS

ECONOMIA
**CONTRA O
PESSIMISMO**

PÁGINA 4

ANA JACINTO NUNES



**QUE ANIMAL
É ESTE?**
CARLOS MORAIS JOSÉ

UCRÂNIA
**ROTAS
DO DIÁLOGO**

ÚLTIMA

HOJE MACAU

QUINTA-FEIRA 31-3-2022

MOP\$10

Nº 4981

DIRECTOR CARLOS MORAIS JOSÉ

Sete anos de solidão

Ao fim de sete anos sem contactos sociais, nem emprego ou rendimentos, o ex-chefe de gabinete de Ho Chio Meng clama por justiça e volta a declarar-se inocente de todos os crimes de que é acusado. António Lai Kin Iam foi ontem ouvido no Tribunal Judicial de Base, onde se repete o julgamento do caso conexo do antigo procurador da RAEM. Para hoje, está marcada nova sessão.

■ PÁGINA 6

www.hojemacau.com mo-facebook/hojemacau-twitter/hojemacau



OBRAS PÚBLICAS
MAQUETAS EM PARTE INCERTA
GRANDE PLANO

Nem tidadas nem achadadas

DSSOPT
MAQUETAS DE
AL E TRIBUNAIS
SUPERIORES
PERDIDAS
SEM RESTITUIÇÃO
AO AUTOR

As maquetas dos edifícios da Assembleia Legislativa e dos Tribunais Superiores, declaradas à guarda das Obras Públicas desde 2001, desapareceram do armazém de depósito na Areia Preta. O caso, que se estende há mais de duas décadas, motivou uma denúncia ao Comissariado contra a Corrupção contra Li Canfeng e Chan Pou Ha

EM 2001, depois de construídos os edifícios da Assembleia Legislativa e dos Tribunais Superiores, o arquitecto responsável pelos projectos pediu à Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes (DS-

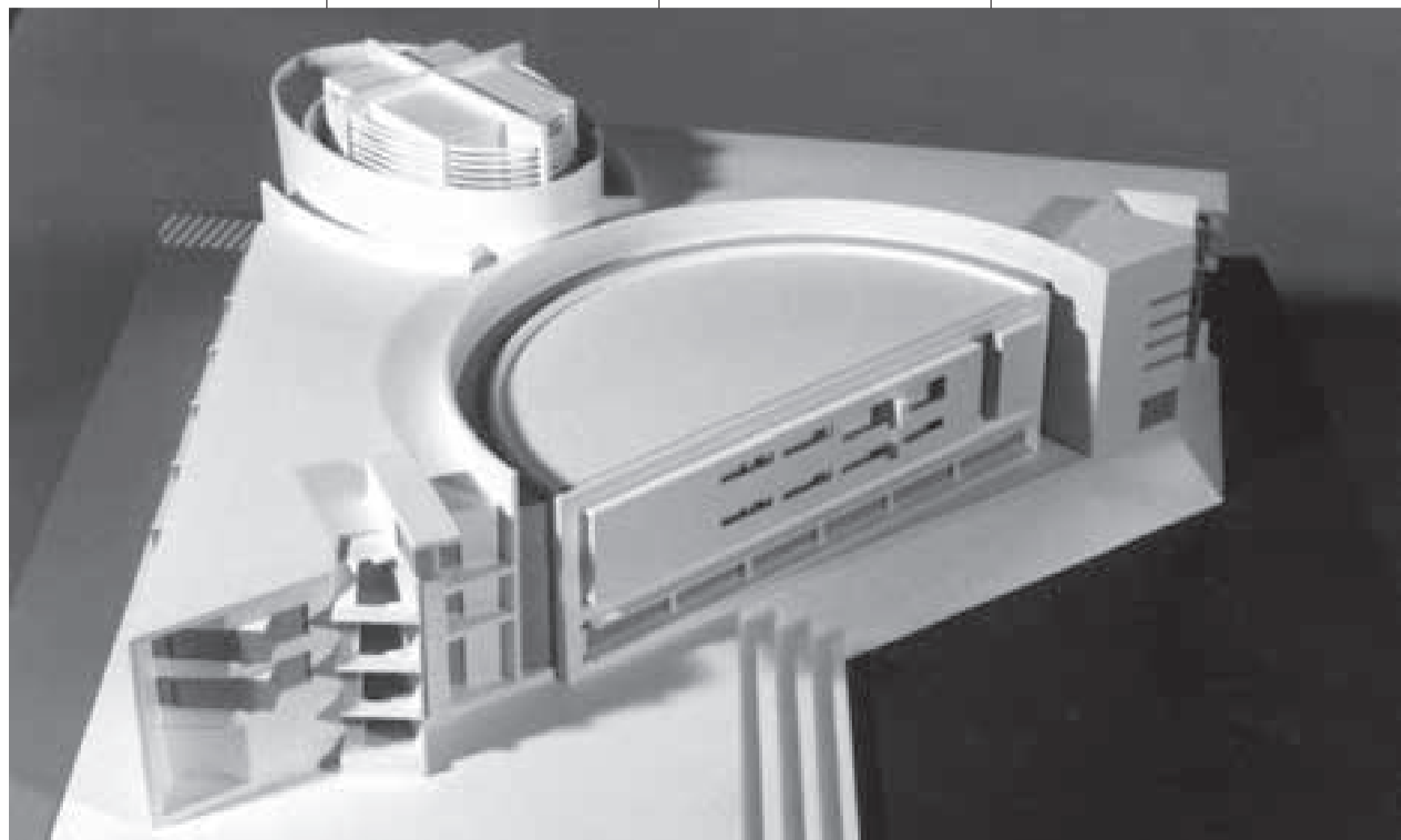
SOPT), à altura liderada por Jaime Roberto Carion, a devolução das maquetas dos edifícios. Um pedido legitimado pela lei de direito de autor que estabelece que “logo que se mostrem desnecessários, devem ser restituídos ao autor os objectos que serviram de modelo e qualquer

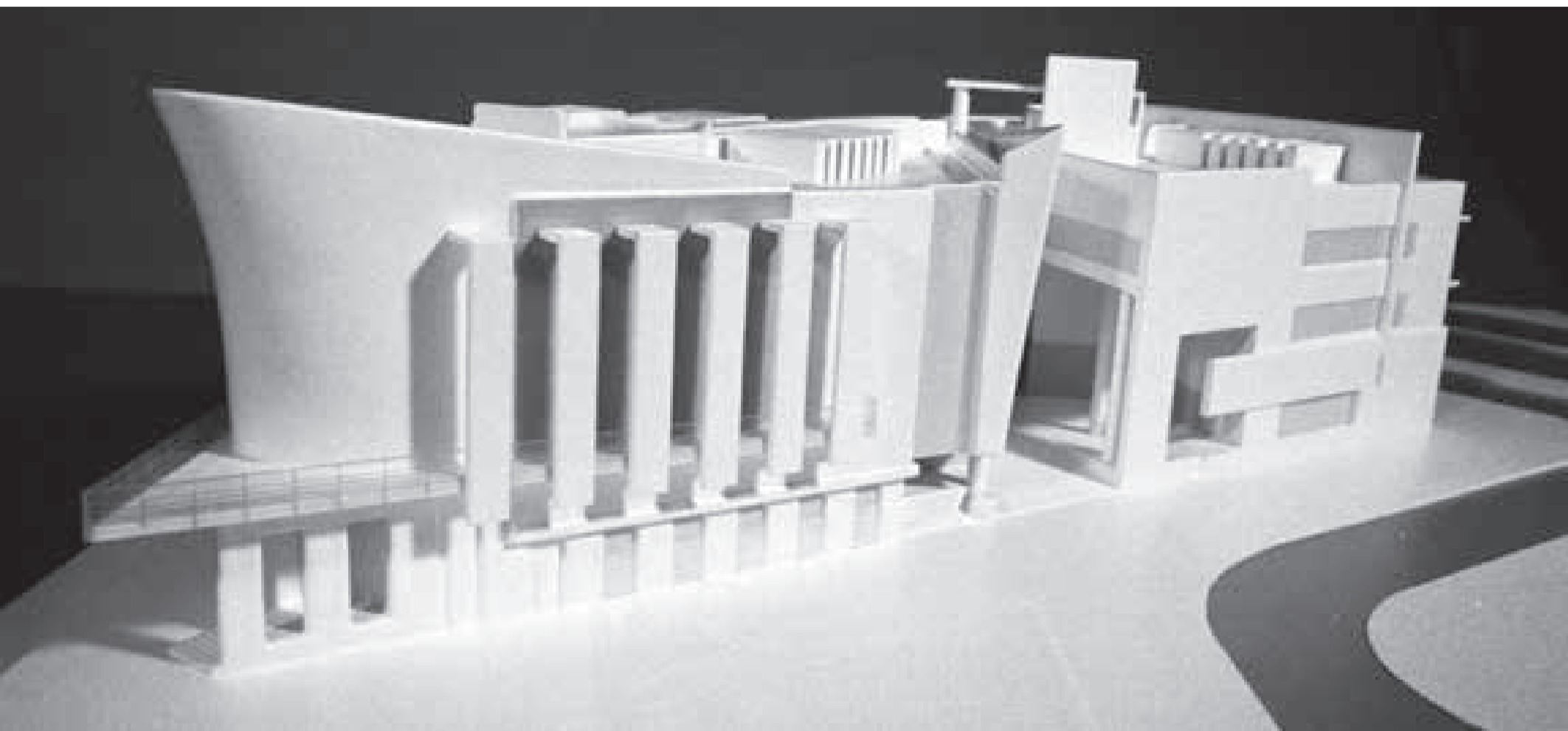
outro elemento que tenha servido de base à reprodução”.

Porém, Jaime Carion respondeu negativamente à pretensão do arquitecto Mário Duarte Duque argumentando que “por interesse da Administração as maquetas permanecerão à guarda da entidade Adjudicante”, ou

seja, a DSSOPT. As maquetas em questão estiveram inclusive expostas no Pavilhão de Macau na Expo 98 em Lisboa, mas voltaram ao território no fim do evento.

Volvidos vários anos, em 2017, sem verificar que as maquetas eram usadas para uma finalidade





concreta ou útil como, por exemplo, integradas num acervo documental organizado, o arquitecto voltou a solicitar a devolução ao novo director das Obras Públicas Li Canfeng, que actualmente está detido por suspeitas dos crimes de abuso de poder, corrupção passiva, branqueamento de capitais e falsificação de documentos.

A resposta foi dada pelo chefe do departamento de edificações públicas. “Do nosso arquivo, não se encontra as referidas maquetas dos dois projectos.”

Importa referir que a execução custou, à altura, 35 mil patacas, por cada maquete. Ao preço de hoje, ambas têm um valor estimado que se aproxima das 300 mil patacas. Ainda assim, o autor não pede para ser ressarcido, mas antes que os serviços repliquem as maquetas e as restituam “devido ao inegável valor que possuem”.

“A DSSOPT não está autorizada a delas se descartar, muito menos quando as declara à sua guarda. Antes as deve conservar, e não as guardar a monte, como efectivamente faz, mesmo depois de avisada de que deve guardar todo o seu arquivo com carácter de permanência, tendo em vista a gestão administrativa, a salvaguarda de situações jurídicas, bem como contribuir para o progresso dos conhecimentos científicos, históricos e culturais”, afirmou Mário Duarte Duque ao HM.

Kafka e os processos

Após nova recusa a um pedido para busca ao armazém da Areia

Preta, inclusive com o arquitecto a disponibilizar-se para ajudar no processo, o passo seguinte foi levar o caso para a justiça. Assim sendo, em Julho de 2017, Mário Duarte Duque apresentou queixa ao Ministério Público (MP) pelos crimes de “furto qualificado, crime de abuso de confiança e crime de destruição de objectos colocados sob o poder público”.

O MP reconheceu que, de facto, as maquetas se perderam enquanto se encontravam sob a guarda da DSSOPT. “No entanto, tendo em conta que os factos ocorreram há muito tempo e que a Direcção apenas iniciou o registo dos objectos depositados nos armazéns, a partir do ano 2015, não é possível apurar quando é que desapareceram as referidas duas miniaturas e a sua causa, bem como se existem ou não elementos criminais nos factos.” Estes foram os fundamentos invocados pelo MP para justificar o despacho de arquivamento.

Em Julho de 2017, o arquitecto apresentou queixa ao Ministério Público (MP) pelos crimes de “furto qualificado, crime de abuso de confiança e crime de destruição de objectos colocados sob o poder público”

O caso levou ainda à denúncia ao Comissariado contra a Corrupção (CCAC) contra dois ex-dirigentes da DSSOPT, Li Canfeng e Chan Pou Ha, por “negligência no exercício das funções, que os responsáveis dos serviços do Governo deveriam assumir”

O caso levou ainda à denúncia ao Comissariado contra a Corrupção (CCAC) contra dois ex-dirigentes da DSSOPT, Li Canfeng e Chan Pou Ha, por “negligência no exercício das funções, que os responsáveis dos serviços do Governo deveriam assumir”, assim como a dois quadros do departamento jurídico por “reporte falso do que efectivamente se encontra plasmado na doutrina jurídica, que serviu de suporte às decisões daqueles dirigentes.

Nesta queixa, Mário Duarte Duque pretende que seja “averiguada a responsabilidade pelo extravio de elementos de arquivo que se encontravam à guarda da DSSOPT, bem como o zelo e interesse por parte dos funcionários no que se prende com o acervo documental que a DSSOPT reúne”. Zelo que descende do exemplo que vem de cima, infere o arquitecto.

“Efectivamente, a DSSOPT não tem tido dirigentes capazes de assegurar e reforçar a cultura administrativa que importa à especialidade funcional daquele órgão”, afirmou ao HM Mário Duarte Duque.

A doutrina diverge

A denúncia ao CCAC inclui um volte-face argumentativo da Administração, através do departamento jurídico da DSSOPT, que, face à embrulhada, argumentou que as maquetas eram propriedade da RAEM e que, como tal, os serviços teriam todo o direito a desfazerem-se delas. Argumento que o queixoso considera violar o regime legal dos direitos autorais.

Além disso, Mário Duarte Duque imputa má-fé à DSSOPT por entender que o departamento jurídico se suportou em “reporte falseado” de doutrina “que se encontra disseminada em acórdãos judiciais da República Portuguesa”. O argumento é que as maquetas

Jaime Carion respondeu à pretensão do arquitecto Mário Duarte Duque que “por interesse da Administração as maquetas permanecerão à guarda da entidade Adjudicante”, ou seja, a DSSOPT

não estão abrangidas pelos direitos de autor por serem meros objectos de suporte da “coisa incorpórea”, que no fundo constitui o projecto.

“É fundamental a distinção, que neste artigo se estabelece, entre a obra em si e o respectivo suporte ou corpus mechanicum. A propriedade deste não confere quaisquer direitos sobre aquela, nem a autoria da obra os confere sobre as coisas materiais - maquetas - que lhe servem de suporte e veículo de comunicação”, justificou o departamento jurídico da DSSOPT, citando o livro “Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos”, do jurista Luiz Francisco Rebello.

Porém, o arquitecto consultou o mesmo livro e verificou que onde a DSSOPT escreveu “maquetas”, Luiz Francisco Rebello escrevera “o livro, o disco, o filme”. Acto que Mário Duarte Duque considera não apenas de imperícia, como entende consubstanciar um comportamento de manifesta má-fé. “Nessa cultura administrativa, se o recurso à disciplina jurídica em actos administrativos serve menos para mitigar actos de governação e mais para resguardo dos agentes, as questões hão-de sempre laborar em territórios de fácil ignição”, comentou.

A respeito do valor ou do interesse documental da maquetas em causa que determinasse a sua reconstrução nenhuma consideração foi emanada pela DSSOPT.

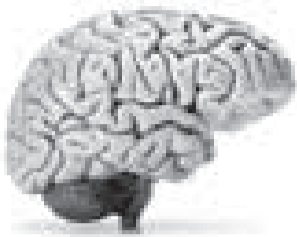
■ João Luz

Saúde mental Leong Hong Sai defende maiores apoios

O deputado Leong Hong Sai interpelou o Governo sobre a necessidade de alargar os serviços de saúde mental disponibilizados à população, questionando os que existem actualmente. Ligado à União Geral das Associações de Moradores de Macau, Leong

Hong Sai lembrou que os Serviços de Saúde de Macau falaram do reforço dos apoios na área da saúde mental, incluindo mais serviços de psicologia. No entanto, tendo em conta o aumento dos casos de suicídio, o deputado defende que este reforço é necessário

quanto antes. Leong Hong Sai pede também apoio psicológico para quem está à procura de emprego, uma vez que muitos desempregados têm de lidar com elevados níveis de stress e a possibilidade de não serem contratados, o que afecta a sua confiança pessoal.



Metro Cheang Kun Wai com mandato renovado

O mandato de Cheang Kun Wai como administrador da Sociedade do Metro Ligeiro de Macau foi renovado a partir de 15 de Junho de 2022. O anúncio foi feito ontem através de um despacho publicado em Boletim Oficial, por Ho Iat Seng, que remete a

duração do mandato para os estatutos da empresa, o que deverá implicar pelo menos dois anos. Cheang Kun Wai é administrador da empresa em representação do Fundo para o Desenvolvimento das Ciências e da Tecnologia, uma vez que o Chefe do Executivo

considera que é “reconhecido o interesse público do exercício do cargo de administrador” por um membro do FDCT. A remuneração não foi anunciada, uma vez que o Chefe do Executivo indica que a decisão depende da assembleia geral da sociedade.

ECONOMIA LEI CHAN U FALA EM “PESSIMISMO” E PEDE COMBATE AO DESEMPREGO JOVEM

A coisa aqui está preta

Perante as incertezas económicas e a deterioração do mercado de trabalho provocado pelo prolongamento da pandemia, Lei Chan U diz que a população está “cada vez mais pessimista”. O deputado pede, por isso, que o Governo tome medidas para garantir o emprego de recém-licenciados, através incentivos às empresas, extensíveis às empresas de Hengqin que contratam jovens à procura do primeiro trabalho



GRANDE BAÍA KAIFONG PEDEM COOPERAÇÃO PARA AQUISIÇÕES DE IMÓVEIS

AUKa Fai, vice-presidente do Conselho fiscal do Centro da Política da Sabedoria Colectiva, ligado à União Geral das Associações de Moradores de Macau, defendeu que deve ser reforçada a cooperação entre as cidades que compõem a Grande Baía relativamente à compra de imóveis, a fim de reduzir as disputas que muitas vezes ocorrem neste sector.

Segundo o Jornal do Cidadão, o também vogal do Conselho de Consumidores sugeriu a criação, por parte do Governo, de uma plataforma de divulgação de informações sobre imóveis em conjunto com as autoridades do Interior da China. Desta forma, os residentes poderiam ter mais conhecimento sobre a melhor maneira de adquirir um imóvel sem serem alvo de burla. Au Ka Fai recordou que estes casos podem afectar a confiança dos residentes de Macau na compra de imóveis na China.

Além disso, o responsável defende que o Governo deve negociar com as autoridades da China critérios de indemnização dos compradores burlados, bem como o combate a regras ilegais. ■

NO seguimento do agravamento da situação epidémica nas regiões vizinhas e na consequente imposição de medidas fronteiriças mais restritivas e redução do número de visitantes, o deputado Lei Chan U dá nota de que a população de Macau “está cada vez mais pessimista” e sugere que o Governo tome medidas para garantir o emprego dos recém-licenciados.

ROMULO SANTOS



Lei Chan U, deputado “Com a epidemia de covid-19 sem fim à vista e a incerteza ao nível das perspectivas económicas futuras, a população está cada vez mais pessimista.”

Sobretudo, quando, face à instabilidade económica que se vive em Macau, a capacidade de contratação das empresas é cada vez menor, os pedidos de licenças sem vencimento multiplicam-se novamente e o sector do jogo atravessa uma profunda reestruturação.

“Com a epidemia de covid-19 sem fim à vista e a incerteza ao nível das perspectivas económicas futuras, a população está cada vez mais pessimista. Algumas empresas estão novamente a pedir aos funcionários para tirarem licenças sem vencimento, a vontade de recrutar novos trabalhadores recuou e, com menos postos de trabalho disponíveis, a procura de emprego tornou-se mais exigente. Além disso, o sector do jogo está a atravessar ajustamentos profundos. Tudo isto irá tornar a situação do emprego em Macau ainda mais crítica (...) e, neste contex-

to, será extremamente difícil os recém-licenciados encontrarem emprego este ano”, começou por dizer o deputado através de uma interpelação escrita.

Perante o abrandamento das perspectivas de recuperação económica, não só em Macau, mas também nas regiões vizinhas, Lei Chan U acredita que as actuais

medidas de apoio à contratação de recém-licenciados “já não são eficazes”. O deputado pede, por isso, que o Governo faça um ponto de situação do “Regulamento dos Incentivos e Formação aos Desempregados”, do Fundo de Segurança Social (FSS) e sugere que o subsídio por contratação de jovens à procura do primeiro

emprego possa ser estendido às empresas de Hengqin (Ilha da Montanha).

“Nos últimos dois anos, a situação relativa à concessão de subsídios não foi satisfatória. Como é que a Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais [DSAL] e o FSS irão, no futuro, utilizar plenamente as disposições do respectivo Regulamento, a fim de promover o emprego dos recém-licenciados”, questionou.

Solução na montanha

Recordando que recentemente a DSAL admitiu “analisar e otimizar as medidas de apoio” e procurar oferecer medidas de acesso ao mercado de trabalho mais “convenientes” para os residentes, Lei Chan U questiona o Governo sobre se a revisão irá incluir a extensão de subsídios às empresas sediadas na zona de cooperação aprofundada em Hengqin.

“O Governo irá considerar estender as medidas previstas no ‘Regulamento dos Incentivos e Formação aos Desempregados’ para encorajar as empresas da zona de cooperação aprofundada em Hengqin a contratar jovens de Macau à procura do primeiro emprego e alargar assim as oportunidades destinadas aos jovens licenciados?”, perguntou o deputado por escrito. ■ Pedro Arede com Nunu Wu

SERVIMOS COM QUALIDADE E PROFISSIONALISMO

Farmácia Lotus
A sua Farmácia Comunitária

Lotus Pharmacy

100, Taipa Garden, 100 de Soys, 100 407-411, Taipa - Macau SAR - Tel: 2883 5088 - www.lotuspharmacy.com

Obras Públicas Lam Wai Hou nomeado director

Lam Wai Hou foi nomeado director dos Serviços de Obras Públicas, pelo período de um ano, em comissão de serviço, a partir de amanhã. A informação consta de um despacho publicado ontem em Boletim Oficial, assinado pelo secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo do Rosário. Lam Wai Hou ingressou no Gabinete para o Desenvolvimento de Infra-estruturas (GDI) em 2005, como técnico superior. No entanto, era desde Setembro de 2018 o Coordenador do GDI, o cargo mais alto que até hoje desempenhou. Antes disso, no GDI, assumiu funções de chefia funcional, e coordenador-adjunto. É licenciado em engenharia-civil pela Universidade Huaqiao, no Interior. Foi também na mesma instituição que completou o mestrado em engenharia estrutural.

Solos e Construção Urbana Lai Weng Leong recebe promoção

Lai Weng Leong foi promovido de subdirector dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes a director dos novos Serviços de Solos e Construção Urbana. A informação foi revelada ontem, através de um despacho publicado em Boletim Oficial pelo secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo do Rosário, e a nomeação é feita em comissão de serviço pelo prazo de um ano. A decisão da escolha de Lai foi justificada com a “competência profissional e aptidão para o exercício do cargo”. O novo director dos Serviços de Solos e Construção Urbana é formado em Engenharia Civil, e entrou para a posição de técnico superior na DSSOPT em Agosto de 1995, tendo exercido o cargo durante 20 anos. Em Agosto de 2015, Lai chegou ao cargo de chefe do Departamento de Urbanização, inicialmente como substituto, mas permanente a partir de Abril de 2016. Finalmente, em Janeiro de 2020 foi nomeado subdirector da DSSOPT, até ser agora promovido.

CPTTM Dirigentes tomam posse a 1 de Abril

O secretário para a Economia e Finanças, Lei Wai Nong, nomeou, por um período de dois anos, os dirigentes do Centro de Produtividade e Transferência de Tecnologia de Macau (CPTTM), que tomam posse dia 1 de Abril. Victoria Kuan permanece nos órgãos dirigentes como vice-presidente e directora-geral, enquanto que Chang Chak Io passa a ocupar o cargo de vogal e sub-director geral da direcção, com funções executivas. Os despachos publicados ontem em Boletim Oficial (BO) dão ainda conta da nomeação dos vogais do CPTTM, tal como Chan Hon Sang, Wong Yeuk Lai Alan e Chong Seng Sam, entre outros. Lao Ngai Leong será presidente do conselho geral deste organismo. Eric Yeung é o actual presidente do CPTTM, enquanto que Shuen Ka Hung desempenha funções como director-geral.

TURISMO PEDIDAS SOLUÇÕES PARA BLOQUEIOS DO INTERIOR

Deixem-nos entrar

A deputada ligada a Chan Meng Kam defende que está na altura do Executivo de Ho Iat Seng fazer mais pela economia do território e negociar com as autoridades do Interior medidas para facilitar a entrada de turistas

RÓMULO SANTOS



Song Pek Kei, deputada “Os comerciantes sentem que ‘estão a ser tratados como criminosos’ [quando pedem vistos]”

A deputada Song Pek Kei defende uma postura mais pró-activa do Governo de Ho Iat Seng, para convencer as autoridades do Interior a facilitar a vinda de turistas a Macau. Numa interpelação escrita, a legisladora alerta para as várias restrições impostas pelas províncias do Interior, como Cantão, e

pede ao Governo que puxe dos galões negociais, face ao reduzido número de infecções de covid-19, desde o início da pandemia.

Sobre a situação económica, a deputada traça um cenário negro, e apesar de reconhecer o sucesso das medidas pandémicas, não deixa de também apontar responsabilidades ao Executivo, devido às medidas mais recentes.

“Como resposta ao impacto da pandemia nas regiões vizinhas, as restrições de circulação em Macau voltaram a ser apertadas nas últimas semanas, e o número de turistas caiu abruptamente. Em conjunto com o reforço das medidas de controlo da pandemia em muitas províncias e cidades do Interior, a vontade das pessoas visitarem

Macau diminuiu drasticamente”, avisou Song Pek Kei.

No entanto, não é só com as medidas pandémicas que o território está a sofrer. De acordo com a deputada, “desde o início que o Interior apertou as restrições a nível da emissão de vistos”, um outro factor que está a contribuir com muita força para que o sector “esteja a sofrer um longo declínio”.

Logo no início da pandemia, em 2020, os vistos para excursões do Interior a Macau foram suspensos, numa situação que se prolonga há cerca de dois anos. Contudo, nos tempos mais recentes a província de Cantão decidiu limitar as visitas ao território dos turistas individuais, através dos vistos. Até os vistos para deslocações de negócios à RAEM são actualmente muito difíceis de obter.

“É cada vez mais evidente que o apoio da Província de Cantão a Macau mudou e a emissão de visto aos turistas passou da modalidade ‘um visto a cada dois meses’ para ‘três vistos por ano’ ou mesmo ‘um visto por ano’”, escreveu Song Pek Kei. “Além disso, as pessoas que não têm a morada registada em Cantão, mesmo estando na província, precisam de voltar às províncias de origem para atravessarem Cantão novamente e visitar Macau”, acrescentou. “Estes factores reduzem em muito a vontade das pessoas virem a Macau”, sentenciou.

Negócios não escapam

Se para os turistas do Interior a situação não está fácil, o mesmo acontece para quem vem a Macau com visto de negócios. “Conseguir um visto por motivos de negócios é ainda mais difícil do que para turismo devido às novas medidas”, indicou. “Os comerciantes sentem que ‘estão a ser tratados como criminosos’”, alertou.

Num contexto muito difícil, Song Pek Kei pergunta ao Executivo de Ho Iat Seng o que vai fazer: “Quais são os planos do Governo para trabalhar com as autoridades do Interior e relaxar as aprovações de vistos para entrar em Macau?”, questionou.

Também de forma a aumentar a competitividade do comércio local, a deputada quer saber se o Executivo vai fazer com que mais produtos se possam enquadrar nas lojas duty-free. Song Pek Kei considera que a indústria de produtos que não pagam impostos é uma boa forma de relançar o turismo, mas que Macau está a perder competitividade face a outros destinos no Interior, como Hainão. ■ João Santos Filipe

RÓMULO SANTOS





CASO HO CHIO MENG EX-CHEFE DE GABINETE RECUSA TER COMETIDO QUALQUER CRIME

Regresso ao passado

António Lai Kin Ian, ex-chefe de gabinete do Ho Chio Meng, pediu justiça ao Tribunal, e afirmou que o facto de ser arguido há sete anos o está a prejudicar, por não ter emprego nem rendimentos

ANTÓNIO Lai Kin Ian, ex-chefe do gabinete de Ho Chio Meng, afirmou estar inocente dos crimes de que é acusado, no âmbito do caso conexo ao do ex-Procurador. As afirmações foram prestadas ontem no Tribunal Judicial de Base (TJB), onde parte do julgamento está a ser repetido, por ordem do Tribunal de Segunda Instância (TSI).

Na sessão de ontem, entre os arguidos, apenas compareceram António Lai e Chan Ka Fai, ex-cessor do Ministério Público (MP), com este último a remeter-se ao silêncio. Por sua vez, António Lai declarou-se inocente, recusou dolo em qualquer ilegalidade cometida no MP, e mostrou-se contra a decisão do TSI de repetir o julgamento. “Cumpro a decisão do Tribunal de Segunda Instância, mas não concordo, com todo o respeito, com os factos que me são imputados. Não cooperei ou auxiliei outrem em actividades ilícitas”, afirmou Lai. “Não recebi interesses ilegítimos nem cooperei com Ho Chio Meng na prática de crimes”, completou.

Nas declarações prestadas ao tribunal, Lai afirmou igualmente ter sido muito prejudicado com o caso, que se arrasta há anos: “Desde que começou o processo, em 2015, até agora que sou arguido. Passaram sete anos e não tenho emprego desde Setembro de 2015. Não tenho trabalho, nem contactos sociais com outras pessoas”, confessou perante o colectivo de juízes. “Vou cooperar com o tribunal, mas quero dizer que depois de sete anos como arguido que fui muito prejudicado. Por isso, espero que se faça justiça”, apelou.

O peso da idade

António Lai tinha sido declarado inocente no primeiro julgamento, antes da repetição ordenada pelo TSI. Contudo, com o passar dos anos, pediu compreensão ao tribunal por poder não se lembrar de alguns aspectos, ou ser mais lento a responder. “Tenho mais de 50 anos e peço ao tribunal que seja compreensível porque me expressei de forma mais lenta. Peço a compreensão”, afirmou.

De acordo com a acusação, Ho Chio Meng organizou uma associa-

ção criminosa com os empresários Wong Kuok Wai e Mak Im Tai, e ainda o seu irmão, Ho Chio Shun, que lhes permitia lucrar com os contratos adjudicados pelo MP. Mesmo depois de condenados na primeira instância, os principais arguidos encontram-se fora de Macau, à excepção de Ho Chio Meng, que foi julgado à parte, pelo Tribunal de Última Instância e está a cumprir pena de prisão em Coloane.

Segundo a tese da acusação, os contratos falsos eram distribuídos por diferentes empresas de fachada, criadas pela organização criminosa, com os preços praticados a serem acima dos do mercado, para que os envolvidos pudessem distribuir os ganhos.

António Lai é acusado pelo MP de ter ajudado Ho Chio Meng a fal-

sificar os contratos de adjudicação, ao ajudar as empresas de fachada a apresentarem as propostas para as adjudicações.

Momento quente

Contudo, o ex-chefe do Gabinete do ex-Procurador recusou a imputação, mesmo quando confrontado com duas propostas que terá ajudado a elaborar, segundo o MP: “Eu, Lai Kin Ian, não participei em qualquer alteração de propostas de orçamento para as empresas. Se tivesse participado nesse processo, podem ter a certeza que não tinham acontecido ilegalidades”, respondeu.

A recusa de prática dos crimes esteve longe de convencer o Ministério Público, com a delegada a acusá-lo de faltar à verdade. “Você está a mentir”, atirou a delegada, na primeira intervenção, e após António Lai ter sido questionado, numa primeira fase, pelo procurador-adjunto Paulo Martins Chan.

Por sua vez, o ex-chefe do gabinete do Ho Chio Meng, que falou em toda a sessão de forma muito convicta, pediu respeito à representante do Ministério Público: “Eu respeito este tribunal, mas não me digam que eu estou a mentir”, atirou.

O julgamento continua esta tarde, com a sessão agendada para as 14h45. ■ João Santos Filipe

“Eu respeito este tribunal, mas não me digam que eu estou a mentir.”

ANTÓNIO LAI EX-CHEFE DE GABINETE DE HO CHIO MENG

Fórum Macau Defendida preservação de árvores centenárias

A necessidade de preservar o conjunto de dez árvores centenárias na povoação de Cheok Ka, no Caminho das Hortas, Taipa, foi o tema discutido na edição de ontem do programa matinal Fórum Macau, do canal chinês da Rádio Macau. Leong Kun Fong, presidente da Associação para a Protecção da Paisagem e Ambiente Verde de Macau, adiantou que actualmente há 616 árvores antigas cuja protecção é abrangida pela lei. O responsável pede que o Governo apresente mais dados sobre o estado destas árvores e dê mais explicações caso fique decidido a sua retirada. Por sua vez, Ku Man Tat, membro do conselho consultivo para os Assuntos Municipais do Instituto para os Assuntos Municipais (IAM), adiantou que o IAM defende a preservação das árvores, sendo que a sua retirada depende da opinião pública e de uma análise técnica. A ideia de remover o conjunto das dez árvores centenárias partiu da Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes, que pretende ali realizar obras viárias.

Covid-19 Quarentena para algumas zonas de Zhuhai

O Centro de coordenação e de contingência do novo tipo de coronavírus decretou a quarentena obrigatória, desde as 10h de ontem, para quem viaja de certas zonas de Zhuhai para Macau, após terem sido detectados alguns casos de covid-19 num hotel da cidade chinesa vizinha. Desta forma, quem estiver estado, nos últimos 14 dias, no Hotel Pullman, na avenida oeste de Jiuzhou, n.º 2029, e na área delimitada entre Rua norte de Fuhuali - Rua de Baishi - Rua da Baihe, do Distrito de Xiangzhou, terá de cumprir uma quarentena de 14 dias à chegada. Além disso, foi cancelada a quarentena para quem chega de outros locais de Zhuhai, tal como o apartamento de Hongshudong'an, no n.º 228 da Estrada de Jinxing (Prédio) do Distrito de Gaixin e área delimitada entre 4.ª Estrada de Chuangxin - 4.ª Estrada de Keji - 3.ª Estrada de Chuangxin - Estrada anónima (incluindo Parque Científico e Tecnológico de Actions) de Tangjiawan do Distrito de Gaixin.

Vacinação 85% com pelo menos uma dose

Macau atingiu ontem uma taxa de vacinação contra a covid-19 de 85 por cento, com pelo menos uma dose, sendo que actualmente estão vacinadas 580.771 pessoas. As crianças entre os 3 e os 11 anos representam 52,2 por cento, enquanto que cerca de 68 por cento dos idosos com mais de 60 anos também já estão vacinados. As autoridades recordam que a eficácia das três doses de vacina contra a covid-19 é de quase 95 por cento.





CONTRABANDO DETIDOS SETE HOMENS NÃO RESIDENTES

OS Serviços de Alfândega (SA) e Corpo de Polícia de Segurança Pública (CPSP) desmantelaram uma rede de contrabando de produtos de beleza que operava no edifício industrial Lee Cheung, tendo detido sete homens, cinco contrabandistas, um funcionário de uma loja e o proprietário da mesma, todos não residentes.

Segundo o jornal Ou Mun, a investigação partiu de uma denúncia feita aos SA, sendo que os agentes do CPSP identificaram um dos contrabandistas junto à fronteira das Portas do Cerco, onde descobriu vários produtos de beleza e um recibo. O homem acabou por confessar que estes produtos estavam a ser contrabandeados e que recebeu um pagamento de 150 renminbis.

Foi depois descoberta uma loja que tinha mais produtos de beleza contrabandeados. Em relação ao funcionário da loja, natural da China, suspeita-se que esteja ilegal em Macau, uma vez que apenas tem um visto familiar de permanência no território.

Assim, o proprietário do estabelecimento, residente em Hong Kong, é suspeito de violar a lei de contratação de trabalhadores não residentes. O caso foi encaminhado para o Ministério Público e Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais. ■

BURLA FALSOS JUNKETS LESARAM 18 VÍTIMAS EM 28 MILHÕES

Uma aposta furada

A Polícia Judiciária desmantelou uma rede criminosa de falsos junkets que cooperava com uma Sala VIP, entretanto encerrada. Ao todo, sete residentes de Macau, um residente de Hong Kong e 10 nacionais da China terão perdido cerca de 28 milhões de patacas, apesar de se estimar haver mais de 200 vítimas. Duas pessoas foram detidas. Um dos cabecilhas continua a monte

A Polícia Judiciária (PJ) anunciou o desmantelamento de uma rede criminosa que actuava ilegalmente como promotora de jogo em cooperação com uma Sala VIP no Cotai. Ao todo, 18 vítimas que foram aliciadas a depositar montantes entre os 3.800 e os 12,52 milhões de dólares de Hong Kong (HKD), em troca de juros mensais de 1,0 por cento, acabaram por perder, no total, 28 milhões de patacas, após a Sala VIP fechar portas.

De acordo com informações divulgadas ontem pela PJ em



conferência de imprensa, o caso veio a lume no mesmo dia em que a Sala VIP encerrou ao público, ou seja, a 29 de Setembro de 2021. Isto, porque nesse mesmo dia, uma das vítimas queixou-se a um agente destacado nesse casino, que foi impedido de levantar 157.800 dólares de HKD que tinha depositado numa Sala VIP, porque esta tinha cessado as suas operações.

À medida que os dias foram passando, começaram a chegar mais queixas de vítimas impedidas de aceder aos montantes investidos. No total, a PJ revelou

ter recebido 18 queixas, provenientes de sete residentes de Macau, um residente de Hong Kong e 10 residentes do Interior da China, que terão investido entre 3.800 e 12,52 milhões de HKD.

De acordo com os depoimentos de duas das vítimas, a empresa levava os interessados a depositar 5 milhões de HKD em troca de juros mensais de 1,0 por cento. Iniciada a investigação, a PJ apurou que a companhia em questão não possuía licença de promotor de jogo, materializava as suas operações através da co-

laboração que tinha com a Sala VIP e que o negócio teve início em Outubro de 2019.

Efeito dominó

Durante as buscas efectuadas aos espaços de jogo e ao escritório da empresa localizado no NAPE, a polícia apreendeu computadores, telemóveis, documentação sobre clientes, cerca de 14 mil HKD em dinheiro e 590 mil HKD em fichas de jogo.

Além disso, foram ainda detidos dois suspeitos, trabalhadores da empresa, dedicados à angariação de clientes e à execução de trabalho administrativo. Os dois negaram a prática de qualquer crime, apesar de a PJ ter recolhido indícios de que os dois foram responsáveis por burlar clientes e utilizar o dinheiro por eles investido para seu próprio benefício.

Por seu turno, revelou o porta-voz da PJ, um dos cabecilhas continua a monte, dado ter saído de Macau, quatro dias antes de a Sala VIP fechar portas.

A empresa levava os interessados a depositar 5 milhões de HKD em troca de juros mensais de 1,0 por cento

Através da investigação, a PJ apurou ainda que o volume de negócio total da organização criminosa envolvia uma quantia de 286 milhões de HKD e que, possivelmente, haverá mais de 200 vítimas, contando com as 18 que apresentaram queixa.

O caso seguiu ontem para o Ministério Público (MP), onde os suspeitos irão responder pela prática dos crimes de burla de valor consideravelmente elevado e associação criminosa. A confirmar-se a acusação, os detidos podem ser punidos com pena de prisão de 2 a 10 anos pelo primeiro crime e pena de prisão de 3 a 10 anos pelo segundo. ■ Pedro Arede

Cotai Detido por filmar colega no balneário

Um trabalhador não residente de 25 anos foi detido no passado sábado pelo Corpo de Polícia de Segurança Pública (CPSP) após ter filmado um colega de trabalho a tomar duche no balneário de um hotel no Cotai, onde os dois trabalham. De acordo com o CPSP, o caso aconteceu no dia 22 de Março ao final do dia, altura em que a vítima reparou que alguém o estava a filmar com um telemóvel enquanto tomava banho. O suspeito, detido

quatro dias depois com recurso às câmaras de videovigilância, acabaria por confessar o crime, apontando "ter fetiches sexuais com homens a ir à casa de banho". No telemóvel do suspeito, foram ainda encontrados mais 16 vídeos de homens em casas de banho e balneários. O homem é acusado do crime de "devassa da vida privada, pelo qual pode vir a ser punido com pena de prisão até 2 anos ou de multa até 240 dias.



Autocarros dourados PJ investiga especulação sobre preço dos bilhetes

A Polícia Judiciária (PJ) está a investigar os casos de especulação sobre o preço dos bilhetes dos autocarros dourados, que realizam as viagens entre Hong Kong e Macau pela ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau. Segundo um comunicado, foi a própria empresa responsável pelas viagens que decidiu contactar as autoridades para se realizar uma investigação ao sistema de venda de bilhetes online, alegadamente transacionados depois a preços bastante superiores face ao

valor de compra. A empresa adiantou que, nos últimos tempos, tem havido muita procura pelos bilhetes, o que leva os responsáveis a pensar que estes são comprados para a obtenção de lucros. No mesmo comunicado, é referido que esta especulação causa um impacto negativo aos passageiros que compram os bilhetes sem recorrer a este esquema. A empresa clarificou também que a conta na rede WeChat e o website são as únicas plataformas oficiais para a venda de bilhetes.



FILOSOFIA GRUPO DE ESTUDANTES DA USJ CRIA ASSOCIAÇÃO PARA DEBATER PENSAMENTO

Dá que pensar

Um grupo de estudantes de filosofia da Universidade de São José criou a Associação da Filosofia Chinesa e Ocidental com o objectivo de promover o debate sobre o pensamento e uma reflexão colectiva sobre matérias relacionadas com a existência. Hoje acontece o segundo evento, focado na obra do filósofo alemão Friedrich Nietzsche

FACEBOOK



A associação, composta por alunos de licenciatura, mestrado e doutoramento, visa “reunir a essência do pensamento chinês e ocidental e também promover a existência de uma diversidade de culturas, bem como a aplicação prática do pensamento filosófico”

A PROXIMAR a filosofia às pessoas comuns que não são dessa área é o objectivo da recém-criada Associação da Filosofia Chinesa e Ocidental, fundada por um grupo de alunos do curso de filosofia da Universidade de São José (USJ). Hoje, vai ter lugar o segundo evento promovido pela associação, focado no pensamento do filósofo alemão Friedrich Nietzsche sobre a estética, espelhado na obra “A Origem da Tragédia”, lançada em 1872.

O evento, intitulado “Nietzsche - Aesthetics” acontece entre as 18h30 e as 21h na avenida de Venceslau de Moraes, 218A, e tem entrada livre.

“No primeiro evento que realizámos focámo-nos no existencialismo, mas desta vez decidimos falar sobre Nietzsche, porque muitos dos seus pensamentos, sobretudo sobre a estética, têm influência nas pessoas no que diz respeito à criatividade”, disse Maggie Chan, uma das promotoras do evento ao HM.

Sobre “A Origem da Tragédia”, a responsável adiantou que o aparecimento deste livro “culminou no nascimento da estética moderna”, tendo tido “um profundo impacto na arte moderna, sobretudo no seu pensamento em relação ao conflito e à harmonia”.

A associação, composta por alunos de licenciatura, mestrado e doutoramento, visa “reunir a essência do pensamento chinês e ocidental e também promover a existência de uma diversidade de culturas, bem como a aplicação prática do pensamento filosófico”.

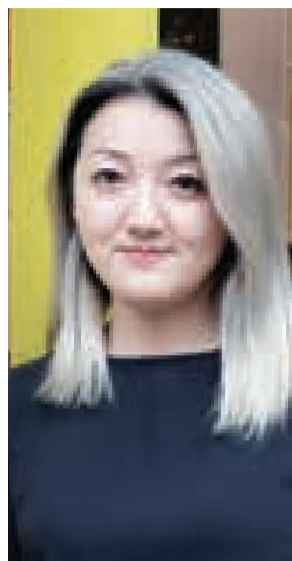
Maggie Chan defende que a filosofia não é uma área assim tão estranha às pessoas de Macau. “Acredito que a maior parte das pessoas tem interesse na filosofia, mas é-lhes difícil falar disso, ou expressar, se não pertencerem a um ambiente académico e profissional”.

Para aproximar esta área às pessoas estão na calha eventos como sessões de cinema, a criação de um clube de leitura ou a realização de palestras de filosofia com professores.

Época de reflexão

Maggie Chan não tem dúvidas de que esta é a altura ideal para o nascimento desta associação, uma vez que a sociedade enfrenta questões de saúde mental devido à pandemia.

“Neste período de caos, muitas pessoas começaram a



“Quem tem interesse em filosofia não pensa desta forma, se é uma área que nos pode proporcionar uma carreira ou dinheiro. Na maior parte das vezes o nosso interesse tem a ver com o conhecimento ou a verdade.”

MAGGIE CHAN

pensar sobre a vida e tentam reflectir sobre coisas em que acreditavam antes, sobre a sua veracidade. Em filosofia, uma das coisas mais importantes é olhar para a verdade. Penso que esta é a altura em que as pessoas começam a repensar nas suas vidas, é um bom período para termos esta associação.”

Maggie Chan tem outro emprego, encontrando-se neste momento a finalizar a sua tese. Assegura que nem sempre é fácil para quem procura a filosofia como uma hipótese de carreira.

“Quem tem interesse em filosofia não pensa desta forma, se é uma área que nos pode proporcionar uma carreira ou dinheiro. Na maior parte das vezes o nosso interesse tem a ver com o conhecimento ou a verdade, e temos sempre muitas questões em mente. Pensamos em teorias, na existência humana, na felicidade, por exemplo. Mas quem vai para filosofia no sentido de ter uma carreira, não é o caminho mais certo. No entanto, penso que estudar filosofia pode ser uma vantagem para aplicar em qualquer emprego”, concluiu.

■ Andreia Sofia Silva

INSTITUTO CULTURAL SEMANA DA BIBLIOTECA ACONTECE ENTRE 23 DE ABRIL E 30 DE MAIO

A edição deste ano da Semana da Biblioteca de Macau, organizada pelo Instituto Cultural (IC), pela Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude, pela Biblioteca da Universidade de Macau e pela Associação de Bibliotecários e Gestores de Informação de Macau, decorrerá de 23 de Abril a 30 de Maio.

A ideia desta iniciativa é promover a leitura, estando a ser pensadas uma série de actividades no Antigo Tribunal como uma troca de livros, jogos de cabine e uma feira do livro. A ideia é que os residentes “possam desenvolver mais hábitos de leitura”, além de se “criar um ambiente propício à leitura na cidade”.

Um dos eventos programados é a palestra “Leitura Interessante - Biblioteca Pública e Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior Falam sobre a Competência de Leitura”, apresentada pelo chefe do Departamento de Gestão de Bibliotecas Públicas do IC, Loi Chi Pang, e pelo director da Biblioteca da Universidade de Macau, Wu Jianzhong.

Os oradores vão “debruçar-se sobre as afinidades e diferenças do trabalho de promoção da literacia em leitura das bibliotecas públicas e das bibliotecas universitárias, tendo em consideração as perspectivas, os papéis e os posicionamentos das mesmas”.

Haverá ainda lugar para diversas palestras interactivas, dirigidas a pais, filhos e adultos. Sobre a troca de livros, os residentes devem entregar os livros que têm em casa até ao dia 17 de Abril nas bibliotecas públicas, recebendo em troca uma ficha classificativa carimbada para trocar por outros livros de valor equivalente. Além do edifício do Antigo Tribunal, os livros também poderão ser trocados na Biblioteca de Seac Pai Van.

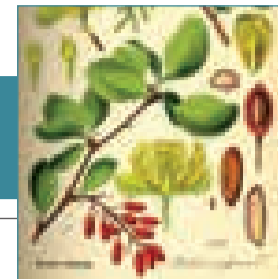
A Semana da Biblioteca integra também o evento “4 • 23 Lendo em Toda a Cidade”, que inclui a criação de pontos de leitura pela cidade entre os dias 22 e 24 de Abril. As propostas para a criação de pontos de leitura podem ser feitas até ao dia 18 de Abril. ■

HOJE MACAU



HOJE TERAPIA

Paula Bicho
Naturopata e Fitoterapeuta • obichodobotica@gmail.com



Cálculos Biliares ▼

(PARTE II)

Diversas plantas medicinais podem ser úteis na presença de cálculos biliares (pedras na vesícula), sendo de destacar as plantas que favorecem o esvaziamento da bÍlis da vesícula biliar para o duodeno (acção designada por colagoga). Algumas destas plantas aumentam a secreção de bÍlis pelo fÍgado (coleréticas); outras produzem alterações na composição química e propriedades físicas da bÍlis, tomando-a mais fluida e menos litogénica (com menor tendência para a formação de cálculos); outras exercem ainda uma actividade antiespasmódica sobre a vesícula. As plantas colagogas mais activas devem ser usadas com muita prudência e sob vigilância, pois os cálculos podem ser expulsos da vesícula e provocar uma cólica biliar ou outras complicações. Vamos conhecer Hoje algumas destas plantas:

Bérberis (Uva-espim), Berberis vulgaris, cascas: Arbusto espinhoso que atinge 3 metros de altura, a Bérberis apresenta folhas coriáceas e cachos de flores amarelas; os frutos são pequenas bagas ovaladas, comestíveis, de cor vermelha quando maduros. Originária da Europa, foi levada para o Leste dos EUA, onde se naturalizou; a planta é também cultivada como ornamental e medicinal. Foi usada como remédio no antigo Egipto e pelos Catawba, povo indígena norte-americano. Aumenta a secreção de bÍlis pelo fÍgado, e favorece o esvaziamento da vesícula melhorando o fluxo biliar e aliviando dores e cálculos na vesícula; é igualmente um tónico-amargo com efeitos digestivos e um estimulante do peristaltismo intestinal. Está indicada para o tratamento de afecções do fÍgado, disquinesias biliares (vesícula preguiçosa e outras perturbações do seu funcionamento), cálculos biliares e transtornos digestivos associados. Pode ser tomada em infusão ou decocção e tintura.

Dente-de-leão (Amor-dos-homens, Taraxaco), Taraxacum officinale, raÍzes e folhas: Espontâneo em muitas partes do mundo, o Dente-de-leão é sobejamente conhecido das “curas primaveris” devido ao seu efeito de-

sintoxicante sobre o fÍgado e os rins. Com folhas profundamente dentadas formando uma roseta basal, possui caules ocos, que podem crescer até 50 cm de altura, e flores de um intenso amarelo dourado agrupadas em capítulos. Planta medicinal muito versátil, foi mencionada nas obras dos médicos árabes do século XI e, no século XIII, no herbário dos fitoterapeutas de Myddfai (País de Gales). Uma das plantas mais activas sobre a função biliar, aumenta a secreção de bÍlis pelo fÍgado, e favorece o esvaziamento da vesícula, permitindo o seu melhor funcionamento e prevenindo a formação de cálculos; é ainda um tónico amargo, facilitando a digestão e aumentando a capacidade digestiva. Tomado em infusão ou tintura, é muito útil para o tratamento de afecções hepáticas, disquinesias biliares, cálculos biliares e transtornos digestivos daqui resultantes.

Rábano-negro e Rabanete, Raphanus sativus var. niger e R. sativus var. radícula, raÍzes: Nativo do Sul da Ásia, actualmente cultivado em todo o mundo, o Rábano é uma herbácea com folhas muito recortadas, flores claras com laivos violáceos e raÍzes apumadas e volumosas; pode alcançar um metro de altura. Segundo Heródoto (século V a.C.), conhecido como o pai da História, os construtores de pirâmides do antigo Egipto eram pagos em Rábanos, Cebolas e Alhos. Usado como alimento e remédio no Egipto, é usado como auxiliar da digestão desde o século VII. Com efeito, aumenta a secreção de bÍlis pelo fÍgado, descongestionando-o e desintoxicando-o, e melhora o funcionamento da vesícula ao favorecer a correcta evacuação da bÍlis; ao aumentar o fluxo biliar facilita a digestão (embora haja pessoas sensíveis à sua acidez e acção potente). Possui igualmente efeitos laxantes, por estimular o peristaltismo intestinal. Muito aconselhado para o tratamento de afecções hepáticas, disquinesias biliares, prevenção de cálculos e perturbações digestivas de origem biliar, pode ser ingerido in natura em saladas ou na forma de suco.

ADVERTÊNCIAS: Este artigo tem como objectivo apenas a divulgação e não deve substituir a consulta de um profissional de saúde, nem promover a auto-prescrição. Além disso, algumas plantas têm contra-indicações, efeitos adversos ou interacções com medicamentos.

XANGAI GOVERNO TENTA REDUZIR IMPACTO ECONÓMICO DE CONFINAMENTO

Mitigar os danos

As autoridades de Xangai avançam com apoios fiscais, medidas de estabilização do emprego e de “optimização dos negócios” para travar efeitos negativos de um novo confinamento da cidade

AS autoridades de Xangai, que está sob confinamento, prometeram ontem reduzir impostos para comerciantes e manter o porto da cidade, o mais movimentado do mundo, a operar, visando limitar as interrupções na indústria e comércio.

A paralisação da maioria das actividades na cidade, para conter surtos do novo coronavírus, abalou os mercados financeiros, já apreensivos com a guerra na Ucrânia, a subida das taxas de juros nos Estados Unidos, e a desaceleração da economia chinesa.

O governo de Xangai anunciou cortes nos impostos, redução dos preços do aluguer de espaços comerciais e empréstimos com taxas reduzidas para as pequenas empresas.

Uma declaração do governo emitida ontem pro-

meteu também “estabilizar os empregos” e “optimizar o ambiente de negócios”.

No porto de Xangai, as operações continuaram com normalidade e os responsáveis fizeram esforços extra-

para garantir que os navios “possam fazer descargas normalmente”, informou a televisão estatal chinesa. O porto serve o delta do rio Yangtsé, uma das regiões industriais mais

movimentadas do mundo, concentrando fabricantes de telemóveis, componentes para automóveis e outros produtos.

As operações nos aeroportos e estações ferroviárias

de Xangai decorriam ontem com normalidade, de acordo com o jornal The Paper.

O serviço de autocarros de e para a cidade de 26 milhões de habitantes foi

suspenso anteriormente. Os visitantes são obrigados a mostrar um teste negativo para a covid-19. Para o resto do mundo, o maior impacto potencial virá da queda do consumo interno na China,



DIPLOMACIA SERGEI LAVROV ANUNCIA EM PEQUIM UMA NOVA ORDEM MUNDIAL

O ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Sergei Lavrov, anunciou ontem uma ordem mundial “mais justa”, em parceria com a China, durante a sua primeira visita ao país desde a invasão da Ucrânia pela Rússia. “Estamos a viver uma fase muito séria na história das relações internacionais”, disse o chefe da diplomacia do Kremlin, no início de um encontro bilateral com o seu homólogo chinês, Wang Yi.

“Estou convencido de que no final desta etapa, a situação

internacional ficará muito mais clara, e que nós, juntamente com vocês e com os nossos apoiantes, caminharemos para uma ordem mundial multipolar, justa e democrática”, afirmou Lavrov.

Sergei Lavrov está na China para um encontro de dois dias, dedicado não à Ucrânia, mas ao Afeganistão. O diplomata russo deve estar lado a lado com um colega norte-americano.

O encontro, organizado em Tunxi, leste da China, reúne sete países vizinhos do Afe-

ganistão. Além da Rússia e da China, vão estar representantes do Paquistão, Irão, Tajiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão. O chefe da diplomacia dos talibãs, Amir Khan Muttaqi, também é esperado, segundo a imprensa estatal chinesa.

Em simultâneo, deve ser realizada a reunião de um “mecanismo de consulta” sobre o Afeganistão, com a participação de diplomatas da China, Rússia, Paquistão e também dos Estados Unidos, anunciou Pequim.

Estas reuniões ocorrem uma semana após a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros chinês a Cabul, pela primeira vez desde que os fundamentalistas islâmicos chegaram ao poder, em Agosto passado. A China compartilha uma pequena fronteira de 76 quilómetros com o Afeganistão. Pequim teme que o país vizinho se torne uma base de apoio para separatistas e extremistas islâmicos uigures. ■



devido às medidas de confinamento.

Diffíceis previsões

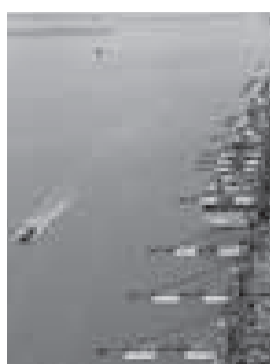
As previsões de crescimento económico já apontavam para um abrandamento, em relação à taxa de crescimento de 8,1 por cento alcançada no ano passado, devido a uma campanha do governo para reduzir a dívida no sector imobiliário e outros desafios não relacionados com a pandemia.

A meta oficial de crescimento económico para este ano é de “cerca de 5,5 por cento”, mas os analistas dizem que vai ser difícil atingi-la. “A China é o maior consumidor de praticamente tudo”, disse Rob Carnell, economista-chefe para a Ásia do grupo de serviços financeiros ING. “Se o consumo na China abrandar devido aos surtos de covid-19, isso afectará as cadeias de fornecimento e os países da região”, explicou.

Louis Kuijs, economista-chefe para a região da Ásia - Pacífico do S&P Global Ratings, disse que as autoridades chinesas estão a tentar garantir que as mercadorias chegam aos clientes e as cadeias de fornecimento são salvaguardadas.

De acordo com o economista, em paralisações anteriores, as fábricas fizeram horas extra para atenderem aos pedidos. Apesar dos receios de que os bloqueios na China podem atrasar a recuperação das cadeias de fornecimento globais, “o impacto não é tão grande quanto muitos observadores externos temem”, disse Kuijs.

“Essas restrições tendem a ter um impacto maior nos gastos e do lado da procura interna na China”, frisou. O impacto em Xangai deve ser “relativamente reduzido”, se



A ameaça maior para a indústria e o comércio seria uma interrupção no porto de Xangai, que movimentava 140.000 contentores de carga por dia

a cidade contiver o seu surto, assim como fez Shenzhen, disse Carnell.

Funcionários do sector financeiro podem trabalhar a partir de casa. No sector manufactureiro, as empresas puseram os operários a viver nas fábricas, num “sistema de circuito fechado”, isolando-os do contacto com o exterior.

As fabricantes General Motors Co. e Volkswagen AG disseram que as suas fábricas em Xangai estão

Xangai anunciou cortes nos impostos, redução dos preços do aluguer de espaços comerciais e empréstimos com taxas reduzidas para as pequenas empresas

a operar normalmente. Milhares de funcionários de empresas do sector financeiro dormem nos escritórios, para evitar contacto com pessoas de fora, informou o jornal Daily Economic News.

A Bolsa de Valores de Xangai está a funcionar normalmente, com uma equipa reduzida, num “escritório fechado”. A maioria dos restaurantes na cidade só tem permissão para servir os clientes através de entregas ao domicílio. Nos centros comerciais, os visitantes são obrigados a usar máscara e a registar a entrada com os seus dados pessoais, através de uma aplicação.

A grande ameaça

A ameaça maior para a indústria e o comércio seria uma interrupção no porto de Xangai, que movimentava 140.000 contentores de carga por dia. No ano passado, as interrupções ao longo de um mês no porto de Yantian, em Shenzhen, atrasaram a descarga e saída de milhares de contentores, causando ondas de choque nas cadeias de fornecimento globais.

Em Xangai, os motoristas de camiões que entregam mercadorias são obrigados a apresentar um teste negativo para o vírus, realizado nas últimas 48 horas, e um “recibo de entrega” electrónico.

A volatilidade registada nos mercados, no início da semana, pode ter sido uma “ reacção exagerada”, que não reflecte a “verdadeira realidade da situação”, mas os investidores já estavam inquietos com a China e a economia global, disse Michael Every, do banco holandês Rabobank. “Temos vários problemas com os quais nos preocupar. Este é apenas um entre muitos”, disse Every. ■

Acidente Equipa dos EUA vai investigar queda de avião

A China concedeu vistos a autoridades norte-americanas que vão participar nas investigações do acidente do voo da companhia aérea China Eastern, que se despenhou em 21 de Março causando 132 mortos, divulgou uma agência do governo dos EUA. O Conselho Nacional de Segurança nos Transportes norte-americano revelou que a China também concedeu vistos a consultores técnicos da Boeing, que fabricou o avião, à fabricante de motores CFM e à Administração Federal de Aviação. Todos deverão participar na investigação, perante os acordos internacionais de longa data. Um porta-voz revelou que esta agência independente irá enviar um “pequeno grupo” para a China, incluindo a investigadora sénior de segurança aérea, Sathya Silva.



PUB.



EDITAL

Edital n.º : 22/E-BC/2022
 Processo n.º : 116/BC/2019/F
 Assunto : Demolição de obras não autorizadas pela infracção às disposições do Regulamento de Segurança Contra Incêndios (RSCI)
 Local : Travessa da Porta n.º 21, Edf. Luen Son, partes do terraço sobrejacentes às fracções 4.º andar A e 4.º andar B, Macau.

Lai Weng Leong, Subdirector da Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes (DSSOPT), no uso das competências delegadas pelo Despacho n.º 04/SOTDIR/2022, publicado no Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) n.º 7, II Série, de 16 de Fevereiro de 2022, faz saber que ficam notificados os donos das obras ou seus mandatários, bem como os utentes dos locais acima indicados, cujas identidades se desconhecem, do seguinte:

1. Na sequência da fiscalização realizada pela DSSOPT, apurou-se que nos locais acima indicados realizaram-se as seguintes obras não autorizadas:

	Obra	Infracção ao RSCI e motivo da demolição
1.1	Construção de um compartimento com cobertura metálica, paredes em alvenaria de tijolo, janelas de vidro e suporte de vaso metálico na parte do terraço sobrejacente à fracção 4.º andar A.	Infracção ao n.º 4 do artigo 10.º, obstrução do caminho de evacuação.
1.2	Construção de um compartimento com cobertura metálica, paredes em alvenaria de tijolo e janelas de vidro na parte do terraço sobrejacente à fracção 4.º andar B.	Infracção ao n.º 4 do artigo 10.º, obstrução do caminho de evacuação.

2. De acordo com o n.º 1 do artigo 95.º do RSCI, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 24/95/M de 9 de Junho, foi realizada, no seguimento da notificação por edital publicado nos jornais em língua chinesa e em língua portuguesa de 2 de Setembro de 2021, a audiência escrita dos interessados, mas estes não apresentaram qualquer resposta no prazo indicado e não foram carreados para o procedimento elementos ou argumentos de facto e de direito que pudessem conduzir à alteração do sentido da decisão de ordenar a demolição das obras não autorizadas acima indicadas.
3. Sendo as escadas comuns e terraço do edifício considerados caminhos de evacuação, devem os mesmos conservar-se permanentemente desobstruídos e desimpedidos, de acordo com o disposto no n.º 4 do artigo 10.º do RSCI. Assim, nos termos do n.º 1 do artigo 88.º do RSCI, e no uso das competências delegadas pela alínea 8) do n.º 1 do Despacho n.º 04/SOTDIR/2022, publicado no Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) n.º 7, II Série, de 16 de Fevereiro de 2022, e por despacho do signatário de 25 de Março de 2022 exarado sobre a informação n.º 02312/DURDEP/2022, ordena aos interessados que procedam, por sua iniciativa, no prazo de 8 dias contados a partir da data da publicação do presente edital, à respectiva demolição e à reposição dos locais afectados, assim como à remoção de todos os materiais e equipamentos neles existentes e à sua desocupação, devendo, para o efeito e com antecedência, apresentar nesta DSSOPT o pedido de demolição das obras ilegais, cujos trabalhos só podem ser realizados depois da sua aprovação. A conclusão dos referidos trabalhos deverá ser comunicada à DSSOPT para efeitos de vistoria.
4. Findo o prazo da demolição e da desocupação, não será aceite qualquer pedido de demolição das obras acima mencionadas. De acordo com o n.º 2 do artigo 139.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 57/99/M de 11 de Outubro, notifica-se ainda que nos termos dos n.ºs 1 e 2 do artigo 89.º do RSCI, findo o prazo referido, a DSSOPT, em conjunto com outros serviços públicos e com a colaboração do Corpo de Polícia de Segurança Pública, procederá à execução dos trabalhos acima referidos, os quais, uma vez iniciados, os infractores não poderão solicitar o seu cancelamento, sendo as despesas suportadas pelos mesmos. Os materiais e equipamentos deixados nos locais acima indicados ficam aí depositados à guarda de um depositário a nomear pela Administração. Findo o prazo de 15 (quinze) dias a contar da data do depósito e caso os bens não tenham sido levantados, consideram-se os mesmos abandonados e perdidos a favor do governo da RAEM, por força da aplicação do artigo 30.º do Decreto-Lei n.º 6/93/M de 15 de Fevereiro.
5. Nos termos do n.º 3 do artigo 87.º do RSCI, a infracção ao disposto no n.º 4 do artigo 10.º é sancionável com multa de 4 000,00 a 40 000,00 patacas. Além disso, de acordo com o n.º 4 do mesmo artigo, em caso de peijamento dos caminhos de evacuação, será solidariamente responsável a entidade que presta os serviços de administração e/ou de segurança do edifício.
6. Nos termos do n.º 1 do artigo 97.º do RSCI, da decisão referida no ponto 3 do presente edital cabe recurso hierárquico necessário para o Secretário para os Transportes e Obras Públicas, a interpor no prazo de 8 (oito) dias contados a partir da data da publicação do presente edital.

RAEM, 25 de Março de 2022

Pelo Director dos Serviços, Subst.º
 O Subdirector

Lai Weng Leong



AMÉLIA VIEIRA

Amadis

Vêm-nos ecos de encantamentos quando surge a Primavera, talvez que ela esteja ligada a uma lenda lá longe, à dos bosques verdes da memória onde a transparência das manhãs nos traz reinos antigos. Amadis de Gaula – a terra de Gales – e não da Gália, França, que ambas as regiões se orientavam aqui nas lendas bretãs, dando depois origem aos trovadores anglo-franceses, que as nacionalidades ainda demoraram a vir; e chegaria Amadis a Portugal com Dinis, este emblema céltico com seiscentos anos de atraso e remetido à intertextualidade como não pode deixar de ser num sistema transformado. Estamos mergulhados nas brumas de um sonho que correu a Europa e a marcou de formas várias reescrevendo-se e adaptando-se ao modelo das suas sociedades.

Amadis, o Namorado, leva-nos até à poesia de Sophia Mello Breyner, esta versão na sua «Fada Oriana» – Oriana a sem Par, Donzel do Mar, uma paixão por uma gentil senhora muito jovem, escrito por um irmão mais novo de D. Dinis, e nós percorremos esta viagem de idealismo amoroso que na época de quinhentos tanto viria a ser reabilitado como um treino moral de valentia, doçura e suave sentir, que muitos o acharam profano lascivo e vadio, doutos seres de responsabilidades culturais que por sinal nunca vêm mencionados, mas Amadis foi proclamado como «Doutrina de

Cavaleiros e roteiro de Príncipes» havendo nas lutas além-mar quem o quisesse imitar levando a narrativa com eles.

Até um certo tempo, 1600 por aí, o «Português Namorado» que Espanha ridicularizara em nós por excesso de sentimentalismo e devoção, fizera que Cervantes escrevesse contra o estigma dos cavaleiros andantes retirando obra maior de uma densidade a golpes severos de ironia e marcando claramente o fim de uma era narrativa. Nós, pequenos, quantas vezes ausentes, levámo-la no coração, e Afonso Lopes Vieira trezentos anos mais tarde lhe presta ainda culto como uma memória profunda das bases nacionais, ao escrever «Romance de Amadis». Já o mundo é outro, e o que mais fascina é esta memória que nunca esquece os ciclos quase perfeitos de uma velha litania. Esta disputa pelo texto entre Portugal e Espanha viria a reflectir-se para nosso lado como a primeira «flor de sal» deixada perdida, mas que marcou condutas e fez toda uma linhagem de lirismo com uma lealdade transfiguradora.

Deixámos fugir Amadis, como deixamos e abandonamos quase tudo que os nossos sonhos transportam. Somos poucos para tão grande amor! Nos tempos de agora toda esta conexão será no mínimo estranha pois que nos tornámos ausentes de nós mesmos, criaturas amordaçadas por coisas que não estão no

caminho das lendas, que tudo aquilo que nos lembrava se foi de nós também partindo, e que tal estado seria ainda um mal menor se dele ao menos houvesse consciência. Estamos submetidos a ordens, mas não às leis da Ordem, essa outra coisa que é fundamental no instinto maior da liberdade.

Faz agora cem anos que Lopes Vieira no pinhal D'el -Rei, na sua casa, nos daria de novo a encantadora versão dos seus anos de investigação para reescrever uma natureza que continua a querer falar-nos como se fosse um convite de alvorada.

Suspensão fica o amor de Amadis e Oriana, sem lhe sabermos o fim?

Mas o amor não tem fim, se é belo amor; ou, se o tem, tem-no em si mesmo, Porque o amor ama o amor.

Afonso Lopes Vieira,
Romance de Amadis

Assim termina o que a Primavera vem de novo lembrar, uma gesta que parece esquecida mas que renasce firme nos nossos corações. O vinte e cinco de Abril traz a lenda inconsciente de um corpo comum nas bailias de um antigo sonho, e foi por isso que nele estivemos tão felizes, que os jovens capitães foram Amadis na vontade de servir com ternura a nossa causa. Com Oriana, e além o mar.

A Jiuweihu

antropofobias

CARLOS MORAIS JOSÉ

Na miríade de outeiros, colinas, montes e serras que eriçam o território da China, sobressai a montanha Qingqiu, não pela sua grande dimensão ou forma inusitada – pelo contrário, é com humildade que se destaca na paisagem –, nem pela beleza das imensidões que contempla, mas pela existência de seres vetustos e raros, descritos em inscrições tão antigas que remontam às névoas espapaçadas das origens.

Muito estranha verificamos ser a natureza na montanha Qingqiu pois até o cinábrio, que na encosta norte abundantemente prolifera e em todos os lugares é reconhecido pela sua cor vermelha, aqui ostenta uma tonalidade esverdeada, assemelhando-se ao jade, predominante na encosta sul desta tão extravagante montanha.

Dizem os registos de antanho existir na região uma volumosa raposa de nove caudas, a que dão o nome de jiuweihu, uma besta cujo comportamento apoquentas as aldeias, pelo facto improvável de ter um desenvolvido um gosto especial e disciplinado pelo consumo de carne humana. E, para atingir este seu obsessivo desiderato de atrair e devorar seres humanos, a jiuweihu adopta espantosos ardis. Por exemplo, segundo os relatos mais desapaixonados, o matreiro animal terá desenvolvido a capacidade de emitir sons que copiam os vagidos de um bebé. Este truque faz com que as pessoas desprevenidas, sobretudo mulheres solteiras, não resistam a se aproximar, de tão intrigadas por si dão ao ouvir o aflitivo som, seja para meramente darem conta do que se passa, seja para, eventualmente, socorrerem um recém-nascido abandonado. É então que a raposa de nove caudas, aproveitando a sua ingénua e curiosa disposição, as ataca ferozmente e naquela carne humana, fresca e imprudente, afunda os seus afiados dentes, nela refocila e se regala.

Contudo, nem todos os encontros com esta criatura se revelam terríveis ou portadores de maus auspícios. No caso de Yu, o Grande, por exemplo, homem de inextinguíveis recursos, é famoso o momento da sua vida em que se cruzou com uma enorme raposa branca de nove caudas, o que era muito pouco para instilar

medo no seu bravo coração. Pelo contrário, interpretou o encontro como um sinal de que em breve casaria e seria abençoado com uma extensa prole. Foi, talvez, a abundância de rabiosques (precisamente nove) que levou Yu a estabelecer uma homologia com o seu destino próximo e a considerar estar perante uma expressão divina e positiva, como se à sua descendência assim fosse prometido tudo sob o céu.

Aliás, os papéis desempenhados pelas raposas nas histórias

**O CONSUMO DE CARNE
DE JIUWEIHU, AO QUE
PARECE, EVITAVA A MORTE
DE QUEM, POR DESCUIDO
OU MALFEITORIA,
TIVESSE HAURIDO O
TEMÍVEL VENENO GU**



ANA JACINTO NUNES

orientais em muito ultrapassam a mera matreirice, qualidade das suas congéneres do Ocidente. No mundo que se estende a leste dos Himalaias, as raposas têm a capacidade de se transmutar noutros seres, incluindo humanos. É por isso comum escutar histórias de homens enganados por raposas disfarçados de velhos sábios ou, no melhor dos casos, por mulheres belíssimas e impregnadas de um sábio erotismo, capazes de transtornar a mais equilibrada mente e fazer o mais regrado dos corpos delirar num oceano de prazeres difíceis de imaginar e impossíveis de descrever.

Também há quem, em nossos cinzentos dias, não creia na existência da jiuweihu e, mesmo sem questionar a veracidade das observações antigas, considere que a raposa de nove caudas, afinal, não passará de uma espécie de lince ou gato selvagem, cuja cauda ostenta nove círculos negros sobre a pelagem rubra, o que estaria na origem do seu nome: nove anéis e não nove caudas.

Seja como for, os inimigos verdadeiramente tradicionais das raposas de nove caudas, para quem é indesmentível a sua existência, são os xamãs pertencentes a uma categoria específica: os wu ou, traduzindo para linguagem ocidental, os que se ocupam de magia negra. Tal acontece porque a carne desta bizarra raposa é o único antídoto conhecido para o famoso veneno gu, uma poção mortal extraída do corpo de um insecto, cuja existência surge referida desde inscrições oraculares da dinastia Shang e cuja eficácia é comparável ao curare, substância sul-americana destilada de um sapo. O consumo de carne de jiuweihu, ao que parece, evitava a morte de quem, por descuido ou malfeitoria, tivesse haurido o temível veneno gu. E, tratando-se ou não da carne de uma verdadeira jiuweihu ou, pelo contrário, de uma burla assente numa fantasia, geralmente o procedimento tornava cheio de valiosa realidade o baú magro do xamã.

TEMPO MUITO NUBLADO MIN 20 MAX 27 HUM 65-98% UV 7 (ALTO) • EURO 9.00 BAHT 0.24 YUAN 1.26

S U D O K U

6			4			7			1
4									2
	1	2					3	8	
7	5			9	8			0	4
	9			3	5			4	
	4		1			8		3	
3	7							1	6
	0		3	7	1	6		2	
8		4		6	0		1		9
			8			2			

PROBLEMA 1

0	8	1	3	7	4	5	2	9	6
7	5	4	6	9	0	2	3	8	1
6	2	3	1	8	5	9	7	4	0
9	4	5	2	3	6	8	1	0	7
8	9	7	0	1	2	4	6	5	3
3	1	8	4	2	7	0	9	6	5
4	0	6	7	5	1	3	8	2	9
5	6	2	9	0	3	1	4	7	8
2	3	9	5	6	8	7	0	1	4
1	7	0	8	4	9	6	5	3	2

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 60

UM LIVRO HOJE

PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR | HARUKI MURAKAMI 2021



“Primeira Pessoa do Singular” é um livro de contos de Haruki Murakami, que está entre o autobiográfico e o transcendental. Sempre na primeira pessoa, o narrador discorre sobre amores perdidos, a história de um macaco apaixonado que trabalha nas termas de um hotel como massagista e outros temas que vão desembocar à solidão, reencontros inesperados e nos encantos ocultos de um jogo de basebol. O limite entre a realidade e a imaginação é um desafio constante e, ironicamente, palpável. ■ **Pedro Arede**

CINETEATRO C I N E M A

SALA 1 UNCHARTED [B]

Um filme de: Ruben Fleischer
Com: Tom Holland, Mark Wahlberg,
14.30, 16.45, 19.15, 21.30

SALA 2

THE DESPERATE HOUR [B]

Um filme de: Philip Noyce
Com: Naomi Watts, Colton Hobb, Andrew Shawn, Sierra Malby
14.30, 16.30, 19.30, 21.30

SALA 3

THE POLICEMAN'S LINEAGE [C]

FALADO EM COREANO
LEGENDADO EM CHINÊS E INGLÊS
Um filme de: Lee Kyu-man
Com: Cho Jon Woong, Choi Woo-Shik, Park Hee-Soon, Kwon Yul
14.30, 20.30

SCREAM [C]

Um filme de: Matt Bettinelli-Olpin, Tyler Gillett
Com: Neve Campbell, David Arquette, Courtney Cox, Jack Quaid
16.45, 19.15



THE POLICEMAN'S LINEAGE

HOJEMACAU
www.hojemacau.com.mo

Propriedade Fábrica de Notícias, Lda **Director** Carlos Morais José **Editores** João Luz; José C. Mendes **Redacção** Andreia Sofia Silva; João Santos Filipe; Pedro Arede, Nunu Wu **Colaboradores** Anabela Canas; António Cabrita; Ana Jacinto Nunes; Amélia Vieira; Duarte Drumond Braga; Gonçalo Waddington; José Simões Morais; Julie Oyang; Paulo Maia e Carmo; Rosa Coutinho Cabral; Rui Cascais; Sérgio Fonseca; **Colunistas** André Namora; David Chan; João Romão; Olavo Rasquinho; Paul Chan Wai Chi; Paula Bicho; Tânia dos Santos **Grafismo** Paulo Borges, Rómulo Santos **Agências** Lusa; Xinhua **Fotografia** Hoje Macau; Lusa; GCS; Xinhua **Secretária de redacção e Publicidade** Madalena da Silva (publicidade@hojemacau.com.mo) **Assistente de marketing** Vincent Vong **Impressão** Tipografia Welfare **Morada** Pátio da Sé, n.º22, Edf. Tak Fok, R/C-B, Macau; **Telefone** 28752401 Fax 28752405; **e-mail** info@hojemacau.com.mo; **Sítio** www.hojemacau.com.mo

PUB.

JÁ À VENDA

O comedor de nuvens
aralejos Ana Jacinto Nunes · textos Carlos Morais José

HOJEMACAU

Assine-o

TELEFONE 28752401 | FAX 28752405
E-MAIL info@hojemacau.com.mo
www.hojemacau.com.mo

in esquerda.net José Maria Cardoso

UCRÂNIA - INVOCA O PASSADO, CONVOCA O PRESENTE, CONDICIONA O FUTURO!

EM JEITO de declaração inicial, sem qualquer tibieza de apreciação, digo que esta trágica invasão é provocada por uma aniquiladora máquina de guerra que tem por objetivo restaurar o sonho imperial dos Czars. Kiev é a “joia da coroa” como origem cultural da mãe-pátria e a Ucrânia tem um posicionamento geoestratégico como tampão do Ocidente.

Putin, formado nos serviços secretos da KGB e produto das entranhas do autoritarismo do Kremlin, chega ao poder com o cunho de salvador da pátria personificando a imagem do urso ferido pelo desmembramento da União Soviética e da deriva liberal de Yeltsin que levou a um encolhimento da economia com a destruição da sua base industrial, a uma proliferação de máfias comerciais dominantes e um forte aumento de bolsas de pobreza agravadas pelo colapso da Segurança Social e das instituições do Estado.

A Rússia de Putin é uma oligarquia de poder tirano e capitalismo selvagem que visa uma estratégia de reimplantação do passado glorioso, como que despertando da hibernação, num calculismo sequencial de jogo no tabuleiro da hegemonia mundial. Esta perigosa política de ataques militares (im)previsíveis, não calibradas por instituições democráticas, tem um impacto de “terapia de choque” como se fosse o cobro de uma humilhação. Este conflito bélico na Europa, cruel e devastador, foi aprontado como sinal amedrontador do regresso imperial e de imposição da “máquina de guerra” como ferramenta de efeitos demolidores.

Com um domínio político ininterrupto desde 2000 – uma mutação de cargo entre 2008 e 2012 por troca direta com o serviçal Medvedev –, Putin montou uma estrutura intrincada de relações internacionais capaz de negociar com a União Europeia tornando-a dependente de recursos energéticos e subordinada à “paz podre” da fictícia cordialidade; capaz de apaziguar animosidades e concertar estratégia conjunta com a China numa recomposição de frente contra o alvo a abater; capaz de afrontar o ocidente do liberalismo global pela restituição dos nacionalismos patrióticos; capaz de mobilizar a grandeza dos russos pela reconstrução da imensa Rússia com focos de arregimentação pelo patriotismo triunfalista asseverado pela invasão da Geórgia, da auto proclamação das Repúblicas da Ossétia do Sul e da Abecásia, da destituição da rebelião na Bielorrússia e conversão do líder, e da anexação da Crimeia e controle das rotas do Mar Negro e de Azov. Provocou os Estados Unidos com a intromissão direta na eleição de Trump e no hábil apoio às suas desvairadas intervenções. Deu cobertura política à chauvinista extrema-direita europeia que lhe prestou vassalagem pela propagação nacionalista. Desrespeitou regras elementares de compromissos fundacionais em organismos internacionais a que pertence – nomeadamente a ONU.

Quantos mais indícios de alvoroço eram precisos para se ajuizar a falta de confiança pessoal e política de Putin?

Que fez o Ocidente para conter o expansionismo desta potência autoritária?

Nada mais do que vangloriar-se pelo suposto fim do beligerante, com a interesseira complacência de “fechar os olhos” e manter as proveitosas relações comerciais com os oligarcas.

E agora, quase todos os países ganharam um inimigo comum à custa da desgraça e do sofrimento de um povo, à custa de uma Europa em pânico e apreensiva, à custa de um mundo de insegurança e com perda de valores universais.

Para compreendermos esta guerra exige-se ponderação de análise em diferentes perspetivas que interliguem escalas geográficas e divisões territoriais em tempos diferentes. Entendendo que o facto histórico é seletivo e vai até onde for conveniente como forma de instrumentalização do passado numa alusão maniqueísta da tradição, a verdade é que as fronteiras de toda esta região são perigosamente instáveis e sujeitas ao conflito ora reivindicado por movimentos separatistas, ora reclamado por influxos absolutistas.

Acresce dizer que ao indeterminismo histórico e territorial junta-se o demográfico e identitário. A pertença linguística, étnica, religiosa tem afinidades disseminadas com cruzamentos múltiplos que tanto delimitam a constituição de repúblicas contidas no acantonamento de subjugação. A vontade das populações e o sentimento de pertença das comunidades, têm sido manietados pelos interesses e objetivos da força dominante do momento, advogando-se a ideia de que a Geografia Cultural justifica as movimentações da Geografia Política. De facto, nem a geografia desapareceu nem a história expirou.

Os desafios da atual guerra são imediatos e precisam de resposta direta, mas cuidada. Os bloqueios e as sanções devem ser cirúrgicos e direcionados a quem alimenta o regime e o conflito. Não podemos embarcar numa fúria de perseguição russófona e rejeitar uma das identidades culturais mais facultosas do mundo. Ou recusar a valia técnica e desportiva de uma das maiores e melhores escolas públicas de formação. Ou perseguir as pessoas de nacionalidade russa como se fossem bárbaros e cúmplices da tormenta. É claro que foi a Rússia que provocou a guerra e o povo da Ucrânia é que é o sofrido, mas isso não significa que o povo russo queira a guerra e que não padeça com ela. Muitos e muitas com muita coragem enfrentam o poder opressivo sujeitando-se a pesadas consequências pela afronta pública da discordância.

Por outro lado, não podemos embarcar na escalada militarista de constituir exércitos mais apetrechados e de maior dimensão como se a



Num mundo de complexidade crescente, urge (re) criar uma democracia plural assente nos valores universais e na mundividência da globalização das culturas

guerra combatesse a guerra. Precisamos de uma visão alongada no tempo e de resposta estratégica capaz de travar a lógica agressiva de crescente cólera. Quanto mais pessoas morrerem maior é o drama e mais difícil é de o travar. É certo, que assistir incrédulos à permanente imagem televisiva do sofrimento causado a milhões de seres humanos inocentes, ouvir o aflitivo som das sirenes de alerta

e o estrondo das bombas, assistir ao relato de famílias despedaçadas perante a brutalidade dos factos em que muitos ficam para trás, provoca angústia, comoção e revolta. Fervilha o impulso humanista e sentimos a urgência de ter que fazer algo para parar este hediondo massacre.

Mas o que podemos e devemos defender? Não há contexto histórico que justifique a agressão de um povo, o bombardeamento de residências, de escolas, de hospitais, de vias de comunicação, a guerra contra civis, por isso, a condenação desta invasão é uma obrigatoriedade. Da mesma forma que apoiar, ou sequer equacionar, a intervenção da NATO é uma irresponsabilidade e configura um outro atentado contra a humanidade. Originalmente concebida como uma aliança defensiva e colaborativa, a NATO tornou-se numa força militar primária de guerra apostada em propagar o poder norte-americano. Como podemos atribuir à NATO a missão de parar o antagonismo, se o seu historial recente é o de gerar conflitos. Veja-se o que se passou na Sérvia, Iraque, Afeganistão, Síria, Líbia. Por outro lado, é impossível ignorar o perigo de uma escalada catastrófica para a humanidade com o risco real de uma terceira guerra mundial.

A ONU, que neste caso se tem revelado impotente para atestar a razão da sua existência, tem aqui um papel fulcral a assumir no âmbito das competências e objetivos da sua fundação. Exige-se da ONU uma decisiva intervenção no sentido de criar condições para que sobre a sua égide se realize uma Conferência de Paz, capaz de concertar compromissos que travem a agressão ao povo ucraniano.

O movimento pela paz precisa de ser animado para se reafirmar. Os povos de todo o mundo precisam de declarar o seu direito a participar na criação de uma nova ordem mundial, baseada na paz, cooperação e colaboração superando o imoral confronto e a desastrosa competição.

Os países europeus têm a obrigação de receber qualquer pessoa que foge da guerra, como o devia ter feito com outras guerras, dado que um refugiado é sempre alguém que merece ser acolhido com a dignidade de ser pessoa.

Seja qual for a visão da política mundial, percebe-se que a ideia do pensamento marcado pela prevalência do discurso racional foi destituída e estamos a entrar num quadro de ostentação de rivalidades e conflitos cujo desfecho de situações similares é pouco recomendável, mesmo muito arriscado.

Esta guerra invocando o passado, convoca-nos para o presente e condiciona o futuro. O mundo está em ebulição. A política dos Blocos antagónicos tende a proliferar com a intransigência à diferença e a aversão à mudança, exacerbando posições. Num mundo de complexidade crescente, urge (re)criar uma democracia plural assente nos valores universais e na mundividência da globalização das culturas. ■

Economia Reserva financeira com perda de 12,68 mil milhões

A reserva financeira de Macau perdeu 12,68 mil milhões de patacas em Janeiro, segundo dados divulgados ontem pelas autoridades. Esta cifrou-se em 630,49 mil milhões de patacas no final de Janeiro, segundo informação publicada no Boletim Oficial pela Autoridade Monetária de Macau. O valor da reserva básica – equivalente a 150 por cento do orçamento público de Macau para 2022 – era de 145 mil milhões de patacas e a reserva extraordinária 490,67 mil milhões de patacas. A reserva financeira de Macau cresceu em 2020 e 2021, apesar da crise económica criada pela pandemia da covid-19. Em 2020, o Governo de Macau injectou dinheiro da Reserva Financeira no Orçamento para suportar a despesa extraordinária com o pacote de estímulos à economia e que se traduziu num plano de ajuda e benefícios fiscais dirigido à população e às pequenas e médias empresas.

Comércio Exportações dos países lusófonos sobem 25 por cento

As exportações de mercadorias dos países lusófonos para Macau subiram 25 por cento nos dois primeiros meses do ano, em comparação com o mesmo período de 2021, indicaram dados oficiais divulgados ontem. Em Janeiro e Fevereiro, o valor exportado pelos países de língua portuguesa para a RAEM foi de 132 milhões de patacas, de acordo com a Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC). Já o montante importado de mercadorias de Macau pelo bloco lusófono cresceu 45,6 por cento em termos anuais, ficando-se pelas 236 mil patacas. Macau registou no período em análise um valor total do comércio externo de mercadorias de 27,06 mil milhões de patacas, mais 33,3 por cento, face a Janeiro e Fevereiro de 2021. O défice da balança comercial do território foi de 22,17 mil milhões de patacas nos dois primeiros meses do ano, disse a DSEC no mesmo comunicado.



XINHUA



UCRÂNIA CHINA DIZ QUE “SANÇÕES EXTREMAS PREJUDICAM TODOS”

Pela via do diálogo

O ministro dos Negócios Estrangeiros da China considerou que “sanções extremas são prejudiciais para todas as partes”, na questão da Ucrânia, durante uma reunião por videoconferência com o chefe da diplomacia da União Europeia (UE).

De acordo com um comunicado do Governo chinês, Wang Yi explicou a Josep Borrell que a China “escolhe a paz” e que, entre sanções e diálogo, está comprometida com o “diálogo”. Wang disse confiar que o “tempo mostrará que a actual posição da China é responsável”, referindo-se ao conflito na Ucrânia.

A “velha mentalidade da guerra fria” e o “confronto entre blocos” não têm mais lugar na Europa, apontou. “Não é justo ou legal” obrigar “países que não fazem parte do conflito a pagarem por isso”, disse.

Wang reiterou que a China está “disposta a trabalhar com a comunidade internacional para alcançar um cessar-fogo, promover negociações de paz e evitar uma crise humanitária”, e redobrar os esforços “para uma re-

solução rápida do conflito” que tenha em conta as “preocupações legítimas e razoáveis de todas as partes”.

O ministro pediu que “não se adopte uma abordagem simplista, a ‘preto e branco’, em “problemas de segurança complexos”.

Da União Europeia

Borrell assegurou que a UE não tem o objectivo de “mudar o sistema político da Rússia” e expressou a sua oposição a “qualquer forma de nova guerra fria e confronto entre

Wang reiterou que a China está “disposta a trabalhar com a comunidade internacional para alcançar um cessar-fogo, promover negociações de paz e evitar uma crise humanitária”

blocos”, segundo o comunicado emitido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da China.

“A União Europeia pede um cessar-fogo, a abertura de corredores humanitários, o não uso de armas de destruição em massa e a prevenção da evasão de sanções”, disse o alto representante europeu, acrescentando que a União espera que Pequim “desempenhe um importante papel na promoção da paz”.

Wang disse que a União Europeia e a China são “duas das principais forças no processo de multipolarização global” e, como tal, devem “manter a comunicação estratégica regularmente” para “enfrentar conjuntamente vários desafios globais”.

Sobre as relações entre os dois actores, Borrell disse que a China e a UE “são forças estratégicas importantes no mundo e os pilares da recuperação e crescimento económico globais”.

De acordo com a mesma nota, Borrell reiterou que a UE “adere à política de uma só China” e que “nenhum Estado membro se desviará” dessa posição. ■

Cathay Pacific Planeado voo mais longo do mundo entre HK e Nova Iorque

A companhia aérea Cathay Pacific planeia operar o voo de passageiros mais longo do mundo, numa rota que sobrevoará o oceano Atlântico em vez do Ártico para ligar Hong Kong a Nova Iorque e evitar a Rússia. A ligação será de “pouco menos de nove mil milhas náuticas”, mais de 16 mil quilómetros, a percorrer em cerca de 17 horas e 50 minutos, disse a companhia aérea de Hong Kong à agência de notícias France-Press (AFP), na terça-feira. O voo será mais longo em distância, mas não em tempo, do que o voo da Singapore Airlines, entre a cidade-Estado asiática e Nova Iorque, num percurso de mais de 15 mil quilómetros em 18 horas. Muitas companhias aéreas têm cancelado voos para cidades russas ou evitado o espaço aéreo russo desde a invasão da Ucrânia. No mês passado, a Rússia também fechou o espaço aéreo a vários países europeus e a todos os voos ligados ao Reino Unido, em resposta a uma proibição semelhante imposta por estas nações. A opção transatlântica é mais favorável do que a rota habitual devido aos “fortes ventos traseiros sazonais nesta altura do ano”, justificou a companhia.

Banco da China Registada maior subida de lucros desde 2013

O Banco da China anunciou ontem o maior aumento homólogo de lucros em quase uma década, em 2021, à medida que o crédito malparado caiu, comparativamente ao primeiro ano da pandemia. Segundo os resultados apresentados pelo banco estatal chinês, o lucro líquido subiu 12,3 por cento, em relação ao ano anterior, para 216,6 mil milhões de yuans. Trata-se do maior aumento homólogo de lucros desde 2013. As acções do Banco da China subiram 2,30 por cento na Bolsa de Valores de Hong Kong, após a publicação dos resultados. O sector bancário chinês, avaliado no equivalente a 48 biliões de euros, está a recuperar, depois de as autoridades terem agido para estabilizar o crescimento económico e aliviar as restrições no acesso ao crédito.

